

informação

São Paulo, jan. de 2004 Ano VIII Nº62

em rede

Este boletim é publicação mensal da **Ação Educativa** - Assessoria, Pesquisa e Informação

Plano define ações para educação em direitos humanos

Governo Federal lançou em dezembro Plano Nacional, mas ações previstas não têm recursos assegurados no Orçamento

Após sete meses de discussão, foi lançado em 10 de dezembro de 2003 - data em que se comemora o dia da Declaração dos Direitos Humanos - o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). O documento é resultado dos trabalhos de um comitê instituído pela Secretaria Especial de Direitos Humanos em maio de 2003, que contou com a participação de representantes do poder público e entidades da sociedade civil. Dividido em cinco âmbitos (educação básica, não formal, ensino superior, formação dos profissionais dos sistemas de justiça e segurança, e educação e mídia), o PNEDH é apresentado como instrumento de

orientação e estímulo para ações educativas nas esferas públicas e privadas. Oferece linhas gerais de ação para cada um desses âmbitos, determina responsáveis, mas não estabelece prioridades. O Movimento Nacional de Direitos Humanos prevê dificuldades na implantação do Plano. Apesar de valorizar a forma como foi construído o documento e a importância da iniciativa, o MNDH acredita que, da maneira como está hoje, o Plano não passa de uma carta de intenções. Para efetivá-lo seria preciso definir o montante e a origem dos recursos, bem como indicadores de resultado que permitissem a avaliação, identificação e correção de problemas. Segundo

Rosângela Queiroz, do MNDH, não há recursos previstos no orçamento de 2004 para a execução das ações, com exceção da inserção de conteúdos ligados aos direitos humanos nas atividades de ensino de algumas universidades federais e a capacitação de professores da educação básica nessa mesma perspectiva.

Publicação

A primeira edição do PNEDH, com tiragem de 5 mil exemplares, foi apoiada pela Unesco. O documento final ainda não está disponível na internet. Os interessados devem solicitá-lo ao MEC (fone: 61-2104-8432) ou à Secretaria Especial de Direitos Humanos (fone: 61-223-2260).

Os espaços da educação não-formal

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos propõe ações para o âmbito da educação não-formal em seis dimensões: qualificação do indivíduo para o trabalho; adoção e exercício de práticas voltadas à comunidade; aprendizagem política de direitos através da participação em grupos sociais; educação realizada na e pela mídia; aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em modalidades e esferas diversificadas; e educação para a garantia da qualidade de vida. Dentro dessas temáticas, o PNEDH enumera doze linhas de ação, como as citadas no quadro.

Linha de Ação	Público alvo	Responsáveis
Articular e capacitar atores governamentais e não-governamentais que atuam na área de educação em direitos humanos para ações vinculadas ao Programa Nacional de Alfabetização.	Atores governamentais e não-governamentais	SEDH, MEC, sociedade civil organizada, universidades, associações civis e secretarias estaduais e municipais de educação.
Incluir a temática da educação em direitos humanos nos diversos programas do setor público da sociedade civil voltados para idosos, pessoas com deficiência, jovens e crianças.	Idosos, pessoas com deficiência, jovens e crianças.	SEDH, Ministérios: Ação Social, Esporte, Trabalho, Saúde e Cultura e sociedade civil organizada.
Incluir a temática da educação em direitos humanos nos programas de inclusão e qualificação social e profissional, na alfabetização de adultos, na extensão rural e nas atividades religiosas.	Trabalhadores e grupos socialmente excluídos.	SEDH, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Ministérios: Ação Social, Esporte, Trabalho e Emprego, Saúde, Cultura e Extraordinário da Segurança Alimentar e associações profissionais e civis.

Promover os direitos humanos para construir um mundo solidário

○ recém encerrado IV Fórum Social Mundial (FSM), nutriu de novas energias as redes internacionais de resistência à globalização excludente, promoção da paz e solidariedade internacional, defesa dos direitos humanos, econômicos, sociais e culturais. Esta quarta edição, realizada em Mumbai, foi marcada por um caráter popular e participativo, uma diversidade étnico cultural ainda maior e pela convivência muito próxima com a pobreza em que está imersa a maioria da população indiana.

Os recentes conflitos no vizinho Oriente Médio fizeram da oposição à guerra no Iraque e no Afeganistão e o clamor pela paz os temas dominantes do encontro.

O recurso às múltiplas linguagens artísticas e a tradicional prática indiana das marchas de protesto compuseram o cenário das manifestações políticas que se somaram aos debates do Fórum.

O movimento que conflui para os Fóruns Sociais Mundiais demonstrou capacidade de reinventar-se para operar em novos contextos. Um dos destaques dessa edição foi sua preparação democrática e a participação de milhares de pessoas de castas inferiores da sociedade indiana. Promovido com menos recursos que as versões anteriores sediadas em Porto Alegre, o IV Fórum enfrentou a escassez de meios com soluções simples e criativas, como a montagem de tendas de algodão cru e madeira, chão de terra e ventilação natural. Mesmo quando a acústica foi inadequada ou a tradução insuficiente, não faltou substância aos grandes painéis ou criatividade às atividades auto gerenciadas. Mais que um evento, o FSM é um movimento, que deve perdurar no tempo e enraizar-se em cada país. Levar do papel à prática o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos é uma das formas de somar-se a essa corrente.

Orçamento federal de 2004 é aprovado com poucas modificações

○ Congresso Nacional aprovou em dezembro do ano passado o Orçamento da União para 2004 e as informações a ele referentes podem ser consultadas na página da Comissão Mista de Orçamento no site da Câmara dos Deputados (www.camara.gov.br). O montante de recursos destinados à educação de jovens e adultos sofreu um pequeno acréscimo em relação à proposta original elaborada pelo Executivo, elevando-se de R\$ 372,45 milhões para R\$ 374,5 milhões. Ainda assim, o valor aprovado é quase 20% menor àquele autorizado pelo Congresso para 2003. Com uma dotação de R\$ 185,53 milhões, o programa Brasil Alfabetizado ficou com cerca de metade dos recursos federais previstos para a educação de jovens e adultos em 2004. A maior parte dos recursos - R\$ 162,33 milhões - destinam-se ao pagamento da bolsa auxílio aos alfabetizadores. Emendas dos congressistas consignaram quase 1 milhão adicional para proporcionar transporte escolar a parte dos alfabetizandos.

As emendas de parlamentares aprovadas não trouxeram mudanças significativas ao orçamento atribuído a outras iniciativas de educação de jovens e adultos coordenadas pelo Ministério da Educação, que poderão gastar até R\$ 158,4 milhões. O programa de apoio à ampliação da oferta de vagas do ensino fundamental - antigo Recomeço, agora denominado Fazendo Escola - ficou com os mesmos R\$ 124,2 milhões que lhe haviam sido consignados pelo governo no projeto de lei. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - Pronera, gerido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, recebeu seis emendas que elevaram sua dotação orçamentária de 2004 para R\$ 30,57 milhões. A execução do orçamento da União para a educação de jovens e adultos em 2003 deve ser uma das mais altas dos últimos anos: até meados de dezembro 77% dos recursos orçados haviam sido gastos, antes mesmo da liberação de recursos que permitiu a assinatura de numerosos convênios às vésperas do Natal.

Acompanhamento da execução orçamentária da União em 2003 (atualizado em 12 de dezembro de 2003)

Programas	Dotação inicial	Valor autorizado após créditos e remanejamentos	Execução	Execução/valor autorizado
Recomeço/ Fazendo Escola	325.505.890	326.343.397	283.391.581	86,84%
Fomento a projetos especiais	104.370.000	80.605.493	35.576.103	44,14%
Programas da Rádio Escola	555.000	555.000	0	0
Material didático pedagógico	10.000.000	6.000.001	1.433.250	23,89%
Exame Nac. de Certificação de Competências	2.000.000	2.000.000	0	0
Programa Nac. de Educação na Reforma Agrária	10.000.000	9.997.998	7.396.864	73,98%
Total	452.430.890	425.501.889	327.797.798	77,03 %

Educadores repudiam Laura Bush para embaixadora da Década da Alfabetização

O diretor-geral da Unesco, Koichiro Maatsura, designou a atual primeira-dama dos Estados Unidos, Laura Bush, como embaixadora honorária da Década das Nações Unidas para a Alfabetização (2003-2012), instituída pela Assembleia Geral da ONU. Apesar dos EUA terem retornado à Unesco somente em outubro do ano passado, após 19 anos fora da instituição, a designação ocorreu meses antes, em 13 de fevereiro de 2003, em cerimônia na Biblioteca Pública de Nova York.

Em uma carta coletiva, educadores, acadêmicos, pesquisadores e líderes políticos, principalmente da Europa, América Latina e Caribe, protestam contra a decisão da Unesco. Segundo os signatários, tal fato "*contradiz a missão e os objetivos da Unesco*" e "*pode ser visto como um apoio oficial a uma administração [de George W. Bush] que é questionada em todo o mundo pelo seu autoritarismo e belicosidade e que ignora instituições e regulamentos internacionais*".

O protesto foi lançado pela rede eletrônica Comunidade E-educativa e é coordenada pela educadora equatoriana Rosa María Torres. Até o dia 20 de dezembro, cerca de 1.300 pessoas haviam se manifestado favoravelmente à campanha. Adesões à carta ainda podem ser feitas pelo e-mail: pronunciamentolatinoamericano@yahoo.com. É preciso enviar nome completo, instituição ou profissão, cidade e país. Mais informações no site: www.fronesis.org/campanas.htm.

Teses em Defesa

Os sentidos da cidadania: entre vozes, silenciamento e resistências no Programa Alfabetização Solidária

é o título da tese de Doutorado defendida por Marcia Soares de Alvarenga (msalvarenga@uol.com.br) na Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação de Yves Lesbaupin. Para entender os diferentes sentidos do conceito de cidadania quando relacionado à alfabetização, foram utilizados documentos do Programa Alfabetização Solidária (PAS) e entrevistas com alfabetizandos de Jaramataia (AL). Segundo a pesquisadora, nos dois tipos de enunciados expressa-se

a idéia de menoridade do sujeito analfabeto, exemplificada pela recorrente metáfora da "cegueira" e por outra criada pelo PAS, a da "orfandade", expressa na campanha que incentiva a sociedade a "adotar um aluno" como meio para erradicar o analfabetismo. Para Alvarenga, as metáforas exprimem reducionismos moralizantes, intimidam os não-alfabetizados e dificultam a apreensão do conceito de cidadania.

A dissertação de mestrado de Maria Leda Lôss dos Santos (mlloss@upf.tche.br) apresentada na Universidade de Passo Fundo, sob orientação de Tania Mariza Kuchenbecker Rösing, foi publicada recentemente pela UPF Editora. Intitulado

Educação de Jovens e Adultos: marcas da violência na produção poética,

o livro busca compreender se a linguagem poética desses alunos reflete a violência do seu meio social e se contribui para uma metodologia que favoreça a educação de jovens e adultos. Além de analisar alguns dos textos produzidos pelos alunos, também é abordada a posição dos professores em relação à produção textual em linguagem poética. Para a autora, a predominância da violência (explícita e simbólica) nos textos, revela o quanto é difícil transformar as construções simbólicas internalizadas a partir do meio social hostil. Mas existiriam brechas para a construção de significados mais sensíveis e menos agressivos, as brechas das poesia.

Notícias dos Fóruns

Os Fóruns de educação de jovens e adultos são o tema do artigo

Os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos: articular, socializar e intervir publicado na revista "Presença Pedagógica" (nº 54, nov/dez 2003) e escrito por Leôncio Soares, professor da UFMG. O texto traça um panorama histórico do surgimento dos Fóruns e mostra como os 17 Fóruns Estaduais e cinco Fóruns Regionais se articulam em um movimento plural e dinâmico que consegue envolver diversas instituições, socializar as iniciativas existentes e intervir na elaboração de

políticas públicas e ações voltadas à educação de jovens e adultos. A revista pode ser solicitada pelos fones (31) 3213-2866 ou 3213-0625.

Em novembro do ano passado, foi instalado o fórum regional de educação de jovens e adultos do **Oeste de Minas Gerais**. Trata-se do resultado de articulações feitas no IV Eneja, em Cuiabá, para ampliar o já existente fórum de Divinópolis. Atualmente, participam os municípios de Itaúna, Itatiaiuçu, Bom Despacho, Pará de Minas, Carmo do Cajuru e Crucilândia. A primeira reunião está marcada para 12 de março. Contatos com Dulce (dulce@funedi.edu.br

ou fone: (37) 3229-3594) e Isabel (semec@divinopolis.mg.gov.br ou fone: (37) 3222-3046).

A coordenação do **IV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – Eneja**, composta pelas organizações do Fórum do Rio Grande do Sul, está elaborando o projeto do evento e colhendo sugestões de temas e atividades. Os fóruns que ainda não se manifestaram podem enviar sugestões de temas para o grupo de discussão virtual (foruns@yahoogroups.com) ou para o e-mail lscordeiro@sesirs.org.br. A princípio, o evento está marcado para os dias 1º, 2 e 3 de setembro em Porto Alegre.

Experiência

Extensão universitária prioriza formação de educadores no interior paulista

Criado em 2000, o Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) da Universidade Estadual Júlio de Mesquita (Unesp) volta-se a dois objetivos principais: a alfabetização dos funcionários da universidade e de comunidades locais e a formação de educadores de jovens e adultos nas unidades que possuem cursos de licenciatura.

O PEJA vincula-se à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e está presente em sete campi no interior do Estado de São Paulo: Araraquara, Assis, Bauru, Marília, Rio Claro, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Os educadores são alunos de cursos de graduação, recebem uma bolsa de extensão no valor de R\$ 200 e cumprem

carga horária entre 10 e 15 horas semanais. Encontros semestrais para capacitação dos bolsistas auxiliam a troca de experiências entre as cidades. Dentro deste projeto, foi criado em 2002 o Programa de Formação Permanente de Funcionários – Properf, que segue metodologia semelhante às salas do PEJA. Em 2003, 35 bolsistas e 18 voluntários envolveram-se com o programa, do qual participaram 323 educandos, embora a universidade tenha identificado uma demanda potencial de 971 servidores. Para 2004, espera-se a formação de uma sala de ensino médio em Jaboticabal, assim como já ocorre em Bauru. Intervir nas políticas públicas, ampliar

o debate sobre a educação de jovens e adultos e propor práticas educativas que possibilitem a participação efetiva dos alunos também constituem objetivos do programa. Neste sentido, destaca-se a inclusão da modalidade de educação de jovens e adultos no currículo da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente e a participação da coordenação local no Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Oeste Paulista.

Contato: Projeto de Educação de Jovens e Adultos da Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX/UNESP
Al. Santos, 647, 11º andar
01419-901 - São Paulo – SP
fone: (11) 252-0478
e-mail: guerrero@reitoria.unesp.br

Leia

A coleção **Viver, Aprender** (Global Editora e Ação Educativa) acaba de ganhar três livros temáticos destinados ao 2º segmento do ensino fundamental da educação de jovens e adultos:

“A Cidade e o Urbano no Mundo Atual”, de Roberto Giansanti, “Trabalhadores em Movimento: desafios e perspectivas”, de Glória Kok, e “Ver palavras, Ler Imagens: literatura e arte”, de Denise Grinspum e Noemi Jaffe. Cada um traz textos para leitura e um

roteiro de atividades para incentivar o exercício da escrita e compreensão de textos. Pedidos pelo e-mail vendas@globaleditora.com.br ou fone: (11) 3277-7999.

A trajetória do Movimento de Educação de Base de Maceió (AL) nos anos 60 é analisada no livro **Alfabetização de Jovens e Adultos e Organização Popular: uma experiência em Maceió** (Edições Catavento, R\$ 15) de Idabel Nascimento da Silva. Pedidos pelo

e-mail edicoescatavento@aol.com ou fone (82) 327-6680.

Para proporcionar leitura a educandos em processo de alfabetização, o Vereda lançou o terceiro **Almanaque Popular de Sabedoria**, cujo tema são as festas populares. A publicação, acompanhada de material para o educador, traz, por exemplo, um texto sobre a história do carnaval e uma receita de pamonha. O exemplar custa a R\$ 1,15 e pode ser solicitado pelo e-mail veredacentro@uol.com.br ou fone (11) 3875-2126.

Anote

Agende os principais eventos do primeiro semestre de 2004:

1 a 4 de abril acontece o Fórum Mundial Temático de Educação de São Paulo, com o lema “Educação Cidadã para uma Cidade Educadora”. Informações: www.forummundialeducacao.org ou fone (11) 3021-5339.

2 a 5 de maio acontece o V Coned – Congresso Nacional de Educação, em Recife (PE). Entre 1º de fevereiro e 15 de março as inscrições custam R\$ 60 para profissionais e R\$ 30 para estudantes. Informações pelo fone (81) 3271-8435.

9 a 11 de junho acontece em Campo Grande (MS) o IV Seminário Nacional dos Movas. Informações com a Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul pelo e-mail mova-ms@educar.ms.gov.br ou fones (67) 318-2302/2318.

28 a 31 de julho ocorre em Porto Alegre o 3º Fórum Mundial de Educação. Inscrições (de R\$ 10 a R\$ 30) e programação no site www.portoalegre.rs.gov.br/fme.

Este boletim é publicação mensal da Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação.

Apoio:	ICCO (Holanda) EED (Alemanha)
Edição de texto:	Maria Clara Di Piero Marina Gonzalez
Projeto gráfico:	SM&A Design
Tiragem:	2.750 exemplares



Ação Educativa

Rua General Jardim, 660
01223-010 São Paulo SP Brasil
T e F. 11 3151 2333
acaoeduc@acaoeducativa.org
www.acaoeducativa.org